



iniparcs

Release de
Resultados 2T25

29 de julho de 2025



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS 2T25

Intelbras gera receita líquida consolidada de R\$1.246.448 mil e lucro líquido de R\$136.295 mil no trimestre.

São José (SC), 28 de julho de 2025 – A Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" ou "Companhia") divulga seus resultados consolidados do trimestre findo em 30 de junho de 2025. Os valores aqui apresentados são comparados com os dos trimestres findos em 30 de junho de 2024 e 31 de março de 2025, exceto se indicado de outra forma. Os saldos contábeis aqui apresentados foram extraídos das informações financeiras intermediárias elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Medidas não contábeis são apresentadas de acordo com práticas usuais de mercado.

Destaques do 2T25

A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$1.246.448 mil no trimestre, representando uma variação positiva de 35,3% se comparado ao 1T25 e de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nosso **EBITDA** foi de R\$154.356 mil, o que representa uma variação de 90,2% em relação ao EBITDA do trimestre anterior, representando uma margem EBITDA de 12,4%, uma variação positiva de 3,6 pontos percentuais em relação ao 1T25.

O **ROIC (pre-tax)** consolidado da Companhia apurado nos últimos quatro trimestres foi de 13,6%, representando uma redução de 0,2p.p. frente ao trimestre anterior.

Nosso **Lucro Líquido** no 2T25 foi de R\$136.295 mil, o que representa um crescimento de 15,9% em relação ao lucro líquido apurado no 2T24 e uma margem líquida de 10,9%.



Mensagem da administração

Durante o segundo trimestre de 2025, período imediatamente posterior à mudança do sistema ERP, observamos uma normalidade nas operações da Companhia. As margens Ebitda e de lucro líquido retornam aos patamares normais de operação e são consideradas adequadas pela administração.

Apesar das incertezas enfrentadas durante o primeiro trimestre, todos os times concluíram com êxito a esse importante e estruturante projeto. Nosso processo de melhoria contínua mantém a execução de pequenos ajustes e melhorias para buscar mais eficiência no dia a dia das operações.

O gargalo observado no primeiro trimestre foi solucionado. As fábricas operaram de maneira eficiente e conforme o planejado. Novos estoques foram disponibilizados, reduzindo a carteira de pedidos e atendendo, em grande parte, a demanda represada.

Conseguimos restringir os impactos da migração do sistema ao primeiro trimestre, conforme planejado, graças ao empenho de toda a equipe envolvida e à coordenação entre a Companhia e seus parceiros. Agradecemos a todos que contribuíram para a conclusão desse projeto, tão relevante para as expectativas de longo prazo da Companhia.



Durante o segundo trimestre, acompanhamos o desdobramento das estratégias de crescimento da Companhia. Nossa BU de Segurança segue firme em seu plano, recuperando parte da receita atrasada do primeiro trimestre e avançando em seus mercados de atuação. Por outro lado, as BUs de Energia e TIC demonstraram uma retomada de receita mais lenta do que o previsto. Entendemos que é necessário equilibrar crescimento de receita com rentabilidade e retorno, e as estratégias de curto prazo contemplam esses elementos.

Conforme comunicado ao mercado em 14 de julho, alteramos nossa estrutura corporativa, integrando inteligência de mercado, gestão de canais e marketing, com a criação da Superintendência de Mercado e Jornada do Cliente. Essa mudança visa ampliar a integração entre canais, marketing e relacionamento, garantindo agilidade na tomada de decisões estratégicas e proporcionando melhores experiências para nossos clientes e parceiros.

Concluimos, ao longo do primeiro semestre, etapas importantes na estruturação da Companhia para atingir nossos objetivos de longo prazo. Nos mantemos firmes na busca por mais eficiência em nossos processos e determinados a conquistar e manter posições de liderança nos mercados em que atuamos.



Principais indicadores financeiros

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Receita operacional líquida	1.246.448	921.267	35,3%	1.185.559	5,1%
Lucro bruto	365.681	271.216	34,8%	372.895	-1,9%
Margem bruta	29,3%	29,4%	-0,1p.p	31,5%	-2,2p.p
EBITDA	154.356	81.152	90,2%	159.266	-3,1%
Margem EBITDA	12,4%	8,8%	+3,6p.p	13,4%	-1,0p.p
Lucro líquido	136.295	61.594	121,3%	117.551	15,9%
Margem líquida	10,9%	6,7%	+4,2p.p	9,9%	+1,0p.p
ROIC (pre-tax)	13,6%	13,8%	-0,2p.p	22,7%	-9,1p.p



Receita Operacional Líquida

O forte crescimento de receita, quando comparado ao primeiro trimestre do ano confirma a retomada das operações à normalidade. Com um montante de R\$1.246.448 mil, a receita operacional líquida cresceu 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e 35,3% em relação ao primeiro trimestre, atingindo o maior patamar histórico de receita para o segundo trimestre do ano, logo no primeiro período completo de operação do novo sistema ERP.

Lucro bruto

A evolução do lucro bruto ocorre em linha com evolução da receita, indicando uma estabilidade na margem bruta consolidada, que apresentou uma oscilação negativa de 0,1 ponto percentual.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Receita operacional líquida	1.246.448	921.267	35,3%	1.185.559	5,1%
Custo dos produtos vendidos	(880.767)	(650.051)	35,5%	(812.664)	8,4%
Lucro bruto	365.681	271.216	34,8%	372.895	-1,9%
Margem Bruta	29,3%	29,4%	-0,1p.p	31,5%	-2,2p.p

Durante o período, se observou um impacto da variável financeira de Ajuste a Valor Presente (AVP) superior ao observado em trimestres anteriores. Esse impacto impediu a evolução positiva da margem bruta, e ocorreu devido principalmente (i) à redução do passivo com fornecedores, originado pelos menores volumes de compras que visam adequar os níveis de estoques, e (ii) à elevação da taxa de desconto da receita em função das recentes altas da SELIC. À medida que novas compras forem realizadas, observaremos um estoque com melhor nível de financiamento e o efeito do AVP deverá ser menos relevante em nossos resultados operacionais.

Despesas operacionais

As despesas operacionais se mantêm controladas, e alinhadas ao histórico recente da Companhia. Observa-se um leve incremento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, e uma evolução conforme o previsto para o ano.

O incremento de 20,3% das despesas com vendas, quando comparado ao primeiro trimestre, se dá em função do crescimento das receitas em 35,3% e do nível de atividades comerciais esperados para o segundo trimestre.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Com vendas	(164.869)	(137.067)	20,3%	(164.588)	0,2%
Administrativas e gerais	(70.275)	(50.783)	38,4%	(66.202)	6,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.676)	(30.965)	-84,9%	(7.046)	-33,7%
Total	(239.820)	(218.815)	9,6%	(237.836)	0,8%

O patamar inferior das outras receitas (despesas) operacionais menor em 84,9% quando comparado ao primeiro trimestre ocorre pela (i) não recorrência da ociosidade industrial, ocorrida no 1T25 e (ii) um incremento de R\$6.439 mil no crédito financeiro originado a partir do maior volume de vendas no período.

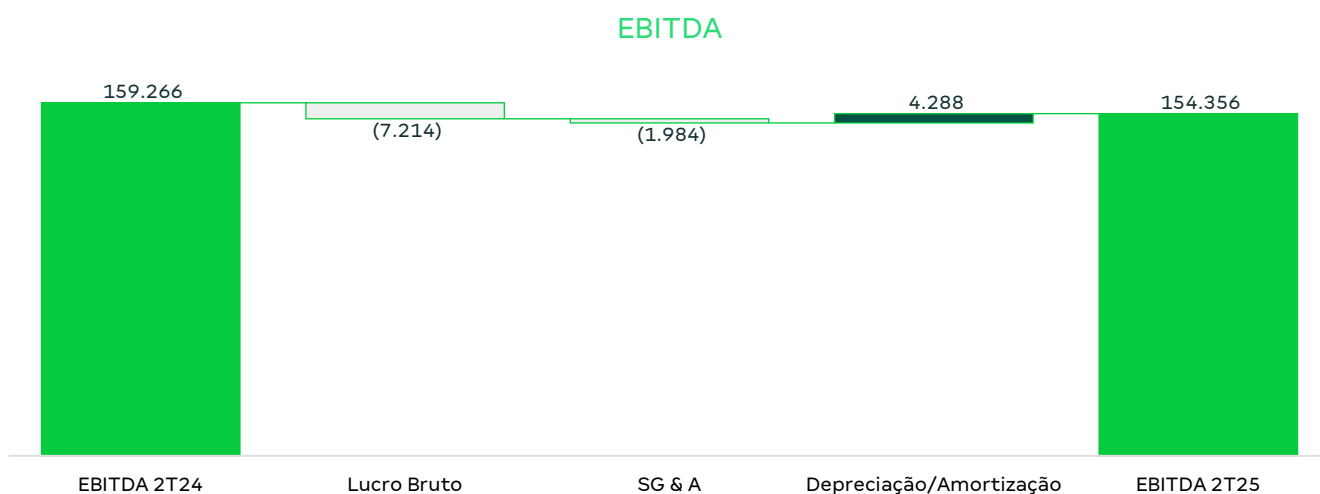
As despesas administrativas e gerais retornam ao seu patamar previsto para o trimestre, com um incremento alinhado à inflação ao longo dos últimos doze meses.

EBITDA

A partir do retorno das receitas aos patamares normalizados da Companhia, o EBITDA acompanha a trajetória de normalização das operações. Com margem bruta estabilizada e despesas controladas, o EBITDA de R\$154.356 mil representa uma margem de 12,4%, dentro do histórico da Companhia.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Receita operacional líquida	1.246.448	921.267	35,3%	1.185.559	5,1%
Lucro Bruto	365.681	271.216	34,8%	372.895	-1,9%
(-) Despesas SG & A	(239.820)	(218.815)	9,6%	(237.836)	0,8%
(+) Depreciação	16.243	17.015	-4,5%	13.465	20,6%
(+) Amortização	12.252	11.736	4,4%	10.742	14,1%
EBITDA	154.356	81.152	90,2%	159.266	-3,1%
% EBITDA	12,4%	8,8%	+3,6p.p	13,4%	-1,0p.p

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, observam-se poucas oscilações na composição do indicador. O aumento de 5,1% da receita operacional líquida, acompanhado de uma queda de 1,9% no lucro bruto e um incremento das despesas de 0,8% resulta em uma queda de 3,1% do EBITDA, como pode ser observado no gráfico abaixo:



Ainda que esta retração represente uma variação negativa de 1,0 ponto percentual na margem EBITDA, considera-se uma margem adequada e que confirma a normalização das operações com o funcionamento do novo sistema ERP.

Resultado financeiro

A recomposição do caixa observada no período e a estruturação de capital atual da Companhia mantém positiva a relação entre receitas e despesas financeiras, assim como observado em nosso histórico recente e detalhado na tabela a seguir:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Receita financeira	55.635	46.224	20,4%	50.397	10,4%
Despesa financeira	(36.287)	(44.128)	-17,8%	(39.196)	-7,4%
Variação cambial	(8.224)	(5.051)	62,8%	(24.388)	-66,3%

Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 136.295 mil representa um crescimento de 15,9% com relação ao mesmo período do ano anterior e uma margem líquida de 10,9%. Assim como observado no resultado operacional, o resultado líquido está dentro dos patamares considerados normalizados pela administração e de acordo com nossos resultados históricos.

ROIC (pre-tax)

O indicador de retorno sob o capital investido continua aquém dos objetivos da companhia, ainda fortemente impactado pelo (i) desbalanceamento da necessidade de capital de giro originada pela estratégia de incremento do estoque durante o exercício de 2024 e (ii) pelo fraco resultado operacional do primeiro trimestre de 2025. Por outro lado, conforme pode ser observado na tabela abaixo, após 4 trimestres de incremento no capital empregado, observa-se um ponto de inflexão e uma leve queda de 1,1% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Com o lucro operacional antes do resultado financeiro considerando o primeiro trimestre, observa-se uma estabilidade no indicador, com uma leve queda de 0,2 ponto percentual comparado ao 1T25.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH%	2T24	AH%
Lucro operacional antes do resultado financeiro LTM (a)	442.504	451.703		556.691	
Imposto de renda e contribuição social LTM	29.823	26.192		13.880	
NOPAT LTM (b)	472.327	477.895	-1,2%	570.571	-17,2%
(Caixa)/Dívida líquida	144.835	314.624		(346.410)	
Patrimônio líquido	3.099.849	2.965.006		2.799.550	
Capital empregado (c)	3.244.684	3.279.630	-1,1%	2.453.140	32,3%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	13,6%	13,8%	-0,2p.p	22,7%	-9,1p.p

NOTA: LTM refere-se à soma dos últimos 12 meses.

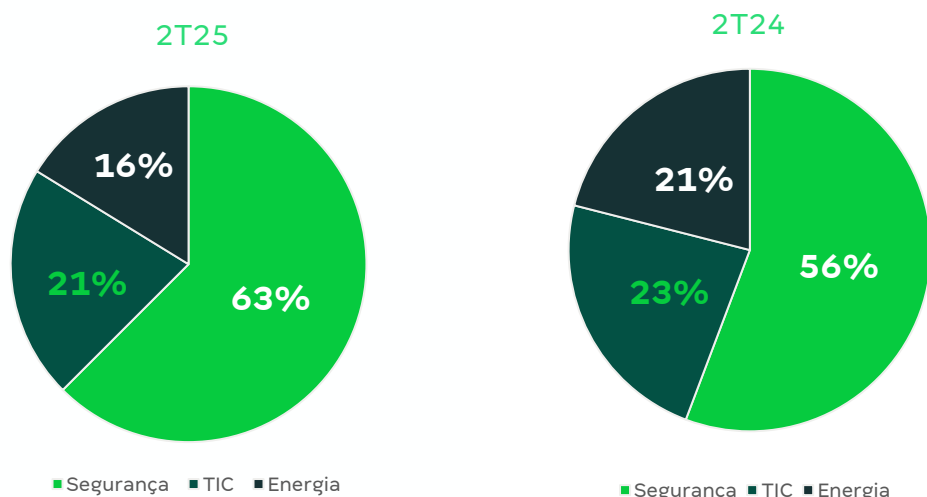


Evolução do negócio por segmento de atuação

O segundo trimestre transcorreu dentro da normalidade operacional, sem impactos relevantes decorrentes da implantação do novo sistema ERP. Porém, a retomada da receita ao longo do trimestre ocorreu de forma distinta entre as três Unidades de Negócio (BUs). A tabela abaixo apresenta as receitas em cada um dos segmentos de atuação:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	2T24	AH%
Intelbras	1.246.448	1.185.559	5,1%
Segurança	779.068	667.522	16,7%
Tecnologia da Informação e Comunicação	264.899	266.176	-0,5%
Energia	202.481	251.861	-19,6%

Todos os segmentos apresentaram crescimento importante em relação ao primeiro trimestre. Porém, após um período desafiador, a evolução das receitas ocorreu de forma distinta em cada um dos três segmentos de negócios. Devido aos diferentes patamares de crescimento, nesse trimestre se observa uma concentração mais relevante de receita gerada pelos negócios de Segurança. O gráfico a seguir ilustra a proporção das receitas de cada segmento na receita consolidada:



Segurança

Durante o segundo trimestre, o mercado de Segurança se manteve aquecido, o que reforçou a necessidade de recomposição dos estoques de nosso canal de distribuição. As três avenidas de crescimento (Soluções e Projetos, Controle de Acesso e Casa Inteligente) continuam sendo os principais elementos estratégicos para o segmento.

Observa-se também que a receita de R\$ 779.068 mil representa um crescimento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, e foi acelerado pela demanda não atendida ao longo do primeiro trimestre, mas que pôde ser capturada com a normalização das operações industriais. Uma parcela relevante dos pedidos em atraso foi atendida, de forma que, com poucas exceções, os estoques estão normalizados no canal.





Nossos preços e custos se mantiveram estáveis quando comparados ao primeiro trimestre, porém devido ao efeito do ajuste a valor presente (AVP), como comentado anteriormente no capítulo do Lucro Bruto, observou-se uma leve queda na margem bruta do segmento.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Após um primeiro trimestre bastante complexo, no qual não conseguimos atender a alguns clientes por limitação de nossas operações, a receita de R\$ 264.899 mil representa um importante crescimento de 28,7% em relação ao primeiro trimestre do ano. Entretanto, na comparação anual, se alcançou certa estabilidade na receita, com uma leve queda de 0,5%. É preciso considerar que no segundo trimestre do ano anterior, realizamos o lançamento da nova linha de produtos para provedores, principal responsável pelo crescimento do segmento ao longo de 2024, o que traz a comparação da receita para patamares mais desafiadores no atual e nos próximos trimestres do ano.

Adicionalmente, durante todo o segundo trimestre, foi observada a manutenção de uma concorrência acirrada, principalmente para o atendimento de Provedores de Internet. Como consequência, operamos com tabelas de preços mais agressivas para retomar os negócios que haviam sido impactados durante o primeiro trimestre. Desta forma, observou-se uma pressão na margem bruta do segmento nesse trimestre.

Os negócios de redes empresariais e cabeamento estruturado continuam sendo desenvolvidos de acordo com a estratégia inicialmente adotada, e retomaram sua trajetória de crescimento nesse trimestre. O aumento da proporção de cabos na receita de TIC também contribuiu para a pressão na margem bruta do segmento, dado a natureza desse negócio.

Energia

O segmento de Energia vem ao longo dos últimos trimestres reorganizando suas estruturas e fortalecendo a estratégia de maior rentabilidade e retorno sob o capital investido. A receita de R\$ 202.481 mil representa um crescimento de 7,0% em relação ao primeiro trimestre, mas uma queda de 19,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Assim como no primeiro trimestre, a principal responsável pela queda de receita foi a não realização de vendas relevantes de projetos de miniusinas de geração distribuída e de projetos de geradores off-grid. Os objetivos do segmento se mantêm concentrados na venda com rentabilidade de geradores on-grid para telhados (microgeradores) e na evolução da linha de nobreaks, que teve o lançamento do seu portfólio de alta potência (até 200kW) no mês de maio.

Como efeito positivo desse foco, observa-se uma estabilidade, com leve incremento na margem bruta do segmento no trimestre, mesmo com o impacto negativo do ajuste a valor presente dos custos (CPV), citado no segmento de segurança e no capítulo do Lucro Bruto.





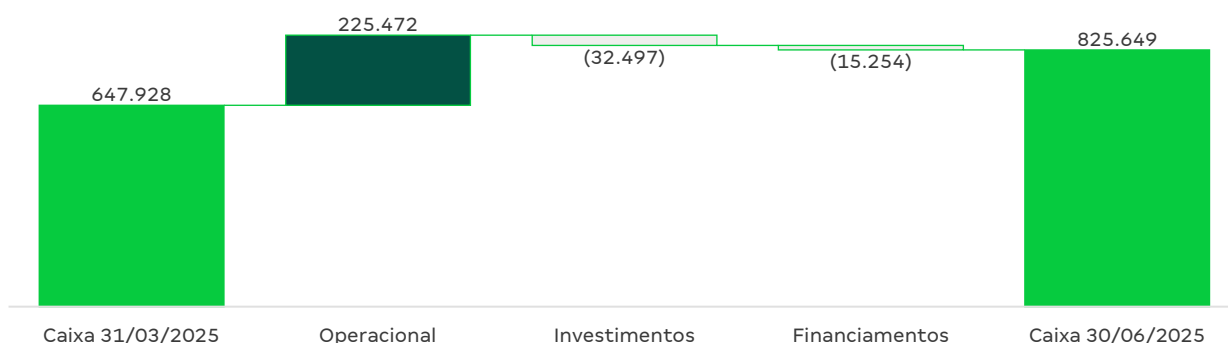
Posição de caixa e dívidas

Observa-se durante o segundo trimestre uma retomada de geração de caixa operacional, atingindo o valor de R\$225.472 mil, principalmente a partir da redução dos níveis de estoque e da retomada das receitas. As atividades de investimento continuam reduzidas, e devem permanecer dessa forma ao longo do restante do ano. Entre novas captações e amortizações, nossas atividades de financiamento foram levemente negativas, conforme descrito na tabela abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T25	1T25	AH R\$	2T24	AH R\$
Caixa início trimestre	647.928	887.969	(240.041)	1.364.756	(716.828)
Atividade operacional	225.472	(133.937)	359.409	9.315	216.157
Atividade investimento	(32.497)	(27.327)	(5.170)	(61.117)	28.620
Atividade financiamento	(15.254)	(78.777)	63.523	(63.357)	48.103
Caixa final trimestre	825.649	647.928	177.721	1.249.597	(423.948)

O incremento de R\$ 177.721 mil no caixa ao final do trimestre confirma a estratégia de retomada de uma posição de caixa mais robusta ao final do exercício de 2025. A evolução gráfica do caixa ao longo do último trimestre pode ser observada a seguir:

Evolução do Fluxo de Caixa



Nossas dívidas se mantêm estáveis, de acordo com nossa estratégia de gestão de capital. O seu detalhamento está disponível na tabela a seguir:

Instituição	30/06/2025		31/03/2025		31/12/2024
	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos
BNDES	278.402	3.506	274.896	24.354	250.542
FINEP	132.433	(7.657)	140.090	(7.669)	147.759
Debêntures	461.211	(65.961)	527.172	17.270	509.902
Bancos e Cooperativas de Crédito	98.438	78.044	20.394	5.081	15.313
Total Empréstimos	970.484	7.932	962.552	39.036	923.516

* NOTA: valores da tabela em R\$ mil

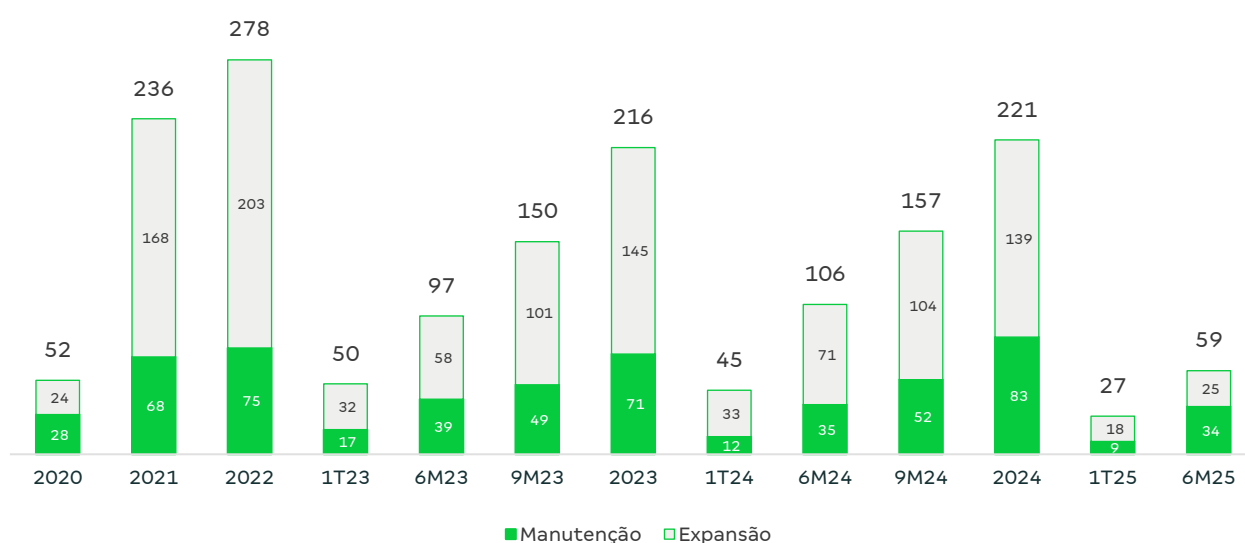




CAPEX

Durante o segundo trimestre, se observa uma continuidade dos investimentos para expansão em menor nível do que ao longo do exercício anterior. Com uma redução de 44,3% comparado ao primeiro semestre de 2024, o Capex total de R\$ 59 milhões se mantém de acordo com os planos da companhia.

Evolução CAPEX (Em milhões de R\$)



Perspectivas

O cenário macroeconômico para os próximos meses exige atenção. Incertezas externas à Companhia estão presentes em diversas interações com nossos parceiros. No entanto, ao concluir a migração do novo sistema e revisar nossa estrutura para reforçar a gestão dos nossos canais de vendas, com a criação da Superintendência de Mercado e Jornada do Cliente, reduzimos significativamente as incertezas internas quanto à nossa operação e estamos fortalecidos para continuar a execução de nosso planejamento.

Na BU de Segurança, apesar da dificuldade no início do ano, mantivemos nossa posição de destaque no mercado, e atuamos firmemente para que a evolução positiva das estratégias ocorra conforme o planejado. Existem oportunidades que estão sendo transformadas em negócios e que nos permitem manter um ritmo de crescimento real ao longo dos próximos trimestres e anos. O segundo semestre é desafiador, mas estamos determinados a executá-lo com sucesso.

Nossa BU de TIC, por sua vez, enfrenta um cenário menos favorável à rápida retomada de receita, após o primeiro trimestre que descontinuou a aceleração observada no ano anterior. Temos acompanhado os negócios com provedores de forma cautelosa e atenta, nesse momento. Repetir a receita do ano anterior já é um desafio importante, mas nosso objetivo é superá-la ao longo do restante do ano. As fábricas estão operando com capacidade plena e a oferta comercial entrega outros atributos além de preços competitivos, de forma que os resultados sejam preservados nesse segmento de negócios.

Por fim, a BU de Energia mantém a perspectiva de receita ainda pressionada durante o segundo semestre, porém com uma evolução mais positiva das linhas de nobreaks e carregadores veiculares,





negócios chave para esse segmento. O processo sucessório da liderança da BU, iniciado com a criação da Superintendência de Mercado e Jornada do Cliente, está em andamento e, oportunamente, a contratação do novo executivo que estará à frente dos negócios será informada ao mercado.

Do ponto de vista da gestão do caixa, conforme observado nesse período, a companhia seguirá ao longo dos próximos trimestres sua trajetória de retorno aos patamares adequados de capital de giro. Ainda há oportunidades de melhorias em nosso estoque que, ao longo do restante do ano, se converterão em geração de caixa. Esse movimento deve contribuir positivamente para nosso ROIC, que ainda se encontra abaixo do que julgamos adequado, mas que indica uma clara recuperação ao longo dos próximos trimestres.

Recentemente, evoluções estruturais na empresa vêm sendo implementadas. Além de buscarmos o crescimento da receita, temos também conduzido ajustes internos, que visam a melhora na eficiência de nossos processos e principalmente a mais integração com nossos clientes e parceiros, construindo uma visão de futuro em conjunto. Essas mudanças reforçam nossa posição estratégica e são muito importantes para um futuro ainda mais próspero. Assim, a companhia trabalha para que a geração de valor continue sendo entregue a seus acionistas, colaboradores e parceiros tanto no presente quanto no longo prazo.

Proventos

O Conselho de Administração aprovou em 28 de julho de 2025, a declaração e o pagamento de dividendos, conforme apresentado nas informações financeiras aprovadas e, devidamente informado no respectivo "Avisos aos Acionistas" publicado na data de 29 de julho de 2025.

O pagamento dos proventos aos acionistas será realizado a partir do dia 15 de agosto de 2025, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária. A tabela abaixo resume o pagamento destes proventos:

Provento	Valor	Valor líquido/ação*	Data base	Data pagamento
Dividendos	R\$69.294.448,05	R\$0,21165130246	01/08/2025	15/08/2025

*Não há retenção de IR

Apresentação dos resultados 2T25

Dia 30.07.2025 às 11h00

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=conferenciaderesultados2T25-intelbras_440



Demonstração do resultado do Exercício	2T25	1T25	2T24
Receita operacional líquida	1.246.448	921.267	1.185.559
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(880.767)	(650.051)	(812.664)
Lucro bruto	365.681	271.216	372.895
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(164.869)	(137.067)	(164.588)
Administrativas e gerais	(70.275)	(50.783)	(66.202)
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.676)	(30.965)	(7.046)
	(239.820)	(218.815)	(237.836)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	125.861	52.401	135.059
Receitas financeiras	55.635	46.224	50.397
Despesas financeiras	(36.287)	(44.128)	(39.196)
Variação cambial líquida	(8.224)	(5.051)	(24.388)
Resultado antes dos impostos	136.985	49.446	121.872
Imposto de renda e contribuição social	(2.712)	(5.635)	(1.148)
Imposto de renda e contribuição social diferido	2.022	17.783	(3.173)
Resultado líquido do período	136.295	61.594	117.551

Demonstração do resultado do Exercício	1S25	1S24	AH%
Receita operacional líquida	2.167.715	2.224.590	-3%
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.530.818)	(1.499.796)	2%
Lucro bruto	636.897	724.794	-12%
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(301.936)	(300.001)	1%
Administrativas e gerais	(121.058)	(129.626)	-7%
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(35.641)	(15.093)	136%
	(458.635)	(444.720)	3%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	178.262	280.074	-36%
Receitas financeiras	101.859	102.486	-1%
Despesas financeiras	(80.415)	(75.764)	6%
Variação cambial líquida	(13.275)	(30.518)	-57%
Resultado antes dos impostos	186.431	276.278	-33%
Imposto de renda e contribuição social	(8.347)	(2.589)	222%
Imposto de renda e contribuição social diferido	19.805	(2.199)	-1.001%
Resultado líquido do período	197.889	271.490	-27%



Balanço Patrimonial	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2024
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	825.649	647.928	1.249.597
Títulos e valores mobiliários	11.986	44	3.049
Contas a receber de clientes	1.229.360	1.088.977	1.080.833
Estoques	1.466.653	1.743.468	1.611.640
Tributos a recuperar	163.999	116.474	157.534
Instrumentos financeiros derivativos	-	507	25.902
Outros créditos	36.407	32.347	40.869
Total do ativo circulante	3.734.054	3.629.745	4.169.424
Ativo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	-	11.157	10.281
Contas a receber de clientes	17.324	20.564	25.321
Depósitos judiciais	5.278	5.215	6.180
Tributos diferidos	103.123	101.156	64.340
Tributos a recuperar	61.059	61.035	22.728
Partes relacionadas	-	-	-
Outros créditos	795	778	3.033
Investimentos	6.772	6.287	4.545
Direito de uso de arrendamento	13.912	15.040	10.875
Imobilizado	692.449	684.119	653.784
Intangível	577.009	581.410	555.963
Total do ativo não circulante	1.477.721	1.486.761	1.357.050
Total do ativo	5.211.775	5.116.506	5.526.474

**Passivo****Passivo circulante**

Fornecedores	532.083	525.868	1.094.255
Fornecedores risco sacado	123.933	242.999	268.246
Financiamentos e empréstimos	292.443	233.545	163.670
Arrendamento Mercantil	6.996	6.689	4.818
Instrumentos financeiros derivativos	20.152	12.119	720
Salários, encargos e participações a pagar	128.043	100.497	141.301
Tributos a recolher	51.721	21.414	30.024
Provisão para garantias	27.493	27.313	37.708
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	2.049	1.612	1.303
Obrigações por aquisição de empresa	12.391	908	3.799
Comissão a pagar	-	-	-
Juros sobre capital próprio/dividendos	-	-	35.220
Outras contas a pagar	138.852	139.639	105.722
Total do passivo circulante	1.336.156	1.312.603	1.886.786

Passivo não circulante

Fornecedores	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	678.041	729.007	739.517
Arrendamento Mercantil	7.868	9.296	6.742
Tributos a recolher	2.623	2.709	604
Provisão para garantias	39.122	39.169	28.916
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	19.830	19.449	21.299
Investimentos com passivo a descoberto	-	-	-
Obrigações por aquisição de empresa	14.104	25.864	27.202
Outras contas a pagar	14.182	13.403	15.858
Total do passivo não circulante	775.770	838.897	840.138

Patrimônio líquido

Capital social	2.000.000	1.700.000	1.700.000
Reserva de capital	(26.701)	(26.701)	(26.701)
Ações em tesouraria	(2.645)	(1.657)	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Reserva de lucros	907.157	1.207.157	828.891
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.171)	(1.149)	(1.063)
Ajustes acumulados de conversão	1.781	2.139	1.951
Lucros acumulados	198.031	61.462	272.096

Patrimônio líquido atribuível aos controladores	3.076.452	2.941.251	2.775.174
--	------------------	------------------	------------------

Participação de não controladores	23.397	23.755	24.376
--	---------------	---------------	---------------

Total do passivo e patrimônio líquido	5.211.775	5.116.506	5.526.474
--	------------------	------------------	------------------



Demonstração do Fluxo de Caixa	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos	186.431	49.446	276.278
Ajustes para:			
Juros provisionados e variação cambial	(13.071)	(13.038)	117.639
Depreciação	33.258	17.015	25.795
Amortização	23.988	11.736	20.433
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	5.513	4.508	1.923
Provisão para perda de crédito esperada	16.034	4.861	(1.046)
Provisão para perdas com estoques	28.950	11.088	10.253
Créditos tributários	(82.998)	(28.160)	(62.908)
Ajuste a valor presente	(21.998)	(21.901)	3.881
Provisão descontos comerciais	3.250	273	1.624
Provisão para garantias	(1.477)	(1.610)	6.712
Instrumentos financeiros derivativos	48.903	40.921	(29.378)
Resultado na baixa de passivo financeiro	-	-	-
Resultado na baixa de arrendamentos, imobilizado e intangível	1.580	903	4.982
	228.363	76.042	376.188
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(18.309)	133.700	(131.943)
(Aumento) redução em estoques	291.741	29.782	(448.467)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	60.858	46.457	37.894
(Aumento) redução em depósitos judiciais	(158)	(95)	(426)
(Aumento) redução em outros ativos	3.352	8.214	(2.487)
Aumento (redução) em fornecedores e fornecedores risco sacado	(499.188)	(398.212)	400.785
Aumento (redução) em salários, encargos e participação a pagar	6.255	(21.291)	28.853
Aumento (redução) em tributos a recolher	7.130	(22.095)	(483)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	18.025	18.379	(31.841)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.534)	(4.818)	(6.416)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais	91.535	(133.937)	221.657
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de investimentos em controladas (líquido do caixa e equivalentes de caixa obtido)	-	-	-
Aquisições de bens dos ativos imobilizados	(41.651)	(17.980)	(71.231)
Aquisições de bens dos ativos intangíveis	(17.250)	(8.909)	(34.290)
Aumento de capital em investida	-	-	-
(Aquisição) ou perdas em investimentos	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-
Caixa proveniente de combinação de negócios	-	-	-
Aquisições (baixas) de outros investimentos	(923)	(438)	(806)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(59.824)	(27.327)	(106.327)

**Fluxo de caixa das atividades de financiamentos**

Empréstimos tomados (líquido de despesas com debêntures)	141.439	43.766	59.890
Empréstimos pagos (principal)	(97.943)	(24.978)	(74.420)
Empréstimos pagos (juros)	(40.814)	(3.742)	(40.405)
Pagamento de arrendamento (principal)	(3.362)	(1.761)	(3.707)
Pagamento de arrendamento (encargos financeiros)	(650)	(349)	(536)
Pagamento por aquisições de empresas (principal)	-	-	(4.450)
Pagamento por aquisições de empresas (juros)	-	-	(466)
Programa recompra de ações	(1.912)	(924)	-
Pagamento de dividendos não-controladores	(863)	(863)	(548)
Aumento de capital	-	-	-
Emissão de ações	-	-	-
Dividendos pagos	(89.926)	(89.926)	(58.558)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	-	(45.702)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(94.031)	(78.777)	(168.902)
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	(62.320)	(240.041)	(53.572)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	887.969	887.969	1.303.169
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	825.649	647.928	1.249.597





intelbras

intelbras.com.br

Relação com Investidores



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br



intelbras

Earnings
Release 2Q25

July 29th 2025

2Q25 EARNINGS RELEASE

Intelbras generates consolidated net revenue of R\$1,246,448 thousand and Net Income of R\$136,295 thousand in the quarter.

São José (SC), July 28th, 2025 – Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" or "Company") announces its consolidated results for the quarter ended June 30th, 2025. The figures presented here are compared with those for the quarters ended June 30th, 2024 and March 31st, 2025, unless otherwise indicated. The accounting balances presented here were extracted from the interim financial information prepared in accordance with Brazilian corporate law and the practices adopted in Brazil, already in accordance with international accounting standards (IFRS). Non-accounting measures are presented in accordance with commonly accepted market practices.

2Q25 Highlights

Net Operating Revenue was R\$1,246,448 thousand in the quarter, representing a positive variation of 35.3% compared to 1Q25 and 5.1% compared to the same period of the previous year.

Our **EBITDA** was R\$154,356 thousand, which represents a variation of 90.2% compared to the EBITDA of the previous quarter, representing an EBITDA margin of 12.4%, a positive variation of 3.6 percentage points compared to 1Q25.

The **Company's consolidated ROIC (pre-tax)** calculated in the last four quarters was 13.6%, representing a reduction of 0.2 p.p. compared to the previous quarter.

Our **Net Income** in 2Q25 was R\$136,295 thousand, which represents an increase of 15.9% compared to the net income recorded in 2Q24 and a net margin of 10.9%.



Management Message

During the second quarter of 2025, the period immediately following the migration of the ERP system, we may observe normal Company's operations. EBITDA and net profit margins return to standard operating levels and are considered adequate by management.

Despite the uncertainties faced during the first quarter, all teams successfully completed this important and structuring project. Our continuous improvement process keeps executing small adjustments and improvements to seek more efficiency in day-to-day operations.

The bottleneck observed in the first quarter has been solved. The factories operated efficiently and according to the plan. New inventories were made available, reducing the backlog orders and meeting, to a large extent, the demand pending.

We were able to restrict the impacts of the system migration to the first quarter, as planned, thanks to the commitment of the entire team involved and the coordination between the Company and its partners. We thank everyone who contributed to the completion of this project, which is so relevant to the Company's long-term expectations.

During the second quarter, we followed the development of the Company's growth strategies. Our Security BU remains strong in its plan, recovering part of the delayed revenue of the first quarter and



keeps advancing in its markets. On the other hand, the Energy and ICT BUs demonstrated a slower-than-expected revenue recovery. We understand that it is necessary to balance revenue growth with profitability and return, and short-term strategies contemplate these elements.

As communicated to the market on July 14th, we changed our corporate structure, integrating market intelligence, channel management and marketing, with the creation of the Market and Customer Journey Superintendence. This change aims to expand the integration between channels, marketing and customers relationship management, ensuring agility in strategic decision-making and providing better experiences for our customers and partners.

Throughout the first half of the year, we have completed important steps in structuring the Company to achieve our long-term objectives. We remain firm, seeking more efficiency in our processes, and determined to achieve and maintain leadership positions in the markets where we operate.



Main financial indicators

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Net operating revenue	1,246,448	921,267	35.3%	1,185,559	5.1%
Gross profit	365,681	271,216	34.8%	372,895	-1.9%
Gross Margin	29.3%	29.4%	-0.1p.p	31.5%	-2.2p.p
EBITDA	154.356	81,152	90.2%	159,266	-3.1%
EBITDA Margin	12.4%	8.8%	+3.6p.p	13.4%	-1.0p.p
Profit for the period	136,295	61,594	121.3%	117,551	15.9%
Net Profit Margin	10.9%	6.7%	+4.2p.p	9.9%	+1.0p.p
ROIC (pre-tax)	13.6%	13.8%	-0.2p.p	22.7%	-9.1p.p



Net operating revenue

The strong revenue growth, when compared to the first quarter of the year, confirms the resumption of operations to normality. With an amount of R\$1,246,448 thousand, net operating revenue grew 5.1% compared to the same period of the previous year and 35.3% compared to the first quarter, reaching the highest historical level of revenue for the second quarter of the year, in the first full period of operation of the new ERP system.



Gross Profit

The evolution of gross profit is in line with the evolution of revenue, indicating stability in the consolidated gross margin, which presented a negative oscillation of 0.1 percentage points.

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Net operating revenue	1,246,448	921,267	35.3%	1,185,559	5.1%
Cost of sales and services	(880,767)	(650,051)	35.5%	(812,664)	8.4%
Gross profit	365,681	271,216	34.8%	372,895	-1.9%
Gross margin	29.3%	29.4%	-0.1p.p	31.5%	-2.2p.p

During the period, the impact of the financial variable of Present Value Adjustment (PVA) was higher than observed in previous quarters. This impact restrained the positive evolution of the gross margin and was mainly due to (i) the reduction of liabilities with suppliers, caused by the lower volumes of purchases aimed at adjusting inventory levels, and (ii) the increase in the revenue discount rate due to the recent increases in the SELIC. As new purchases are ordered, we will see an inventory with a better level of financing and the effect of the VPA should be less relevant in our operating results.

Operating Expenses

Operating expenses remain controlled and in line with the Company's recent history. There was a slight increase of 0.8% compared to the same period of the previous year, and an evolution as expected for the year.

The 20.3% increase in selling expenses, when compared to the first quarter, is due to the growth in revenues of 35.3% and the level of commercial activities expected for the second quarter.

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Selling expenses	(164,869)	(137,067)	20.3%	(164,588)	0.2%
General and administrative expenses	(70,275)	(50,783)	38.4%	(66,202)	6.2%
Other operating expenses, net	(4,676)	(30,965)	-84.9%	(7,046)	-33.7%
Operating income (expenses)	(239,820)	(218,815)	9.6%	(237,836)	0.8%

The lower level of other operating revenues (expenses) lower by 84.9% when compared to the first quarter is due to (i) non-recurrence of industrial idleness, which occurred in 1Q25 and (ii) an increase of R\$6,439 thousand in financial credit originated from the higher volume of sales in the period.

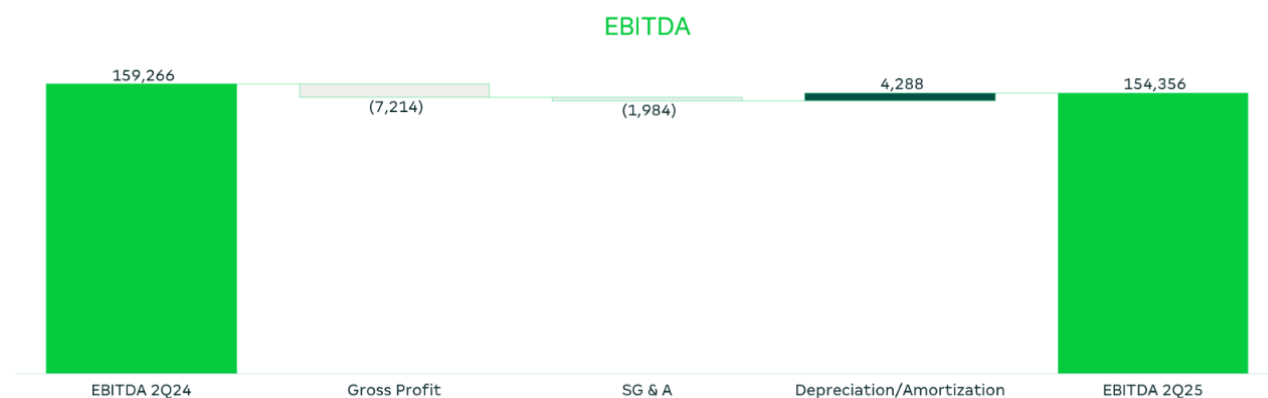
Administrative and general expenses return to their level forecast for the quarter, with an increase in line with inflation over the last twelve months.

EBITDA

After the resumption of revenues to the Company's normalized levels, EBITDA follows the normalization trajectory of operations. With stabilized gross margin and controlled expenses, EBITDA of R\$154,356 thousand represents a margin of 12.4%, within the Company's history.

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Net operating revenue	1,246,448	921,267	35.3%	1,185,559	5.1%
Gross profit	365,681	271,216	34.8%	372,895	-1.9%
(-) SG & A expenses	(239,820)	(218,815)	9.6%	(237,836)	0.8%
(+) Depreciation	16,243	17,015	-4.5%	13,465	20.6%
(+) Amortization	12,252	11,736	4.4%	10,742	14.1%
EBITDA	154,356	81,152	90.2%	159,266	-3.1%
% EBITDA	12.4%	8.8%	+3.6p.p	13.4%	-1.0p.p

In comparison with the same period of the previous year, there are few oscillations in the composition of the indicator. The 5.1% increase in net operating revenue, accompanied by a 1.9% drop in gross profit and a 0.8% increase in expenses, resulted in a 3.1% drop in EBITDA, as can be seen in the chart below:



Although this retraction represents a negative variation of 1.0 percentage points in the EBITDA margin, it is considered an adequate margin that confirms the normalization of operations with the operation of the new ERP system.

Financial Results

The cash generation observed in the period and the Company's current capital structure are maintain a positive ratio between revenues and financial expenses, as observed in our recent history and detailed in the following table:

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Finance income	55,635	46,224	20.4%	50,397	10.4%
Finance costs	(36,287)	(44,128)	-17.8%	(39,196)	-7.4%
Exchange gains (losses), net	(8,224)	(5,051)	62.8%	(24,388)	-66.3%

Net Income

Net income of R\$ 136,295 thousand represents a growth of 15.9% compared to the same period of the previous year and a net margin of 10.9%. As observed in the operating results, the net result is within the levels considered normalized by management and in accordance with our historical results.

ROIC (pre-tax)

The return on invested capital indicator remains below the company's objectives, still strongly impacted by (i) the unbalanced working capital caused by the strategy of increasing inventory during the 2024 fiscal year and (ii) the weak operating result in the first quarter of 2025. On the other hand, as observed in the table below, after 4 quarters of increase in capital employed, there is an inflection point and a slight drop of 1.1% when compared to the immediately previous quarter. With operating profit before financial results considering the first quarter, the indicator remains stable, with a slight decrease of 0.2 percentage points compared to 1Q25.

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%	2Q24	Δ%
Operating profit before finance income (costs) LTM (a)	442,504	451,703		556,691	
Income tax and social contribution LTM	29,823	26,192		13,880	
NOPAT LTM (b)	472,327	477,895	-1.2%	570,571	-17,2%
Net (cash)/debit	144,835	314,624		(346.410)	
Equity	3,099,849	2,965,006		2.799.550	
Capital employed (c)	3,244,684	3,279,630	-1.1%	2.453.140	32,3%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	13.6%	13.8%	-0.2p.p	22,7%	-9,1p.p

NOTE: LTM refers to the sum of the last 12 months.

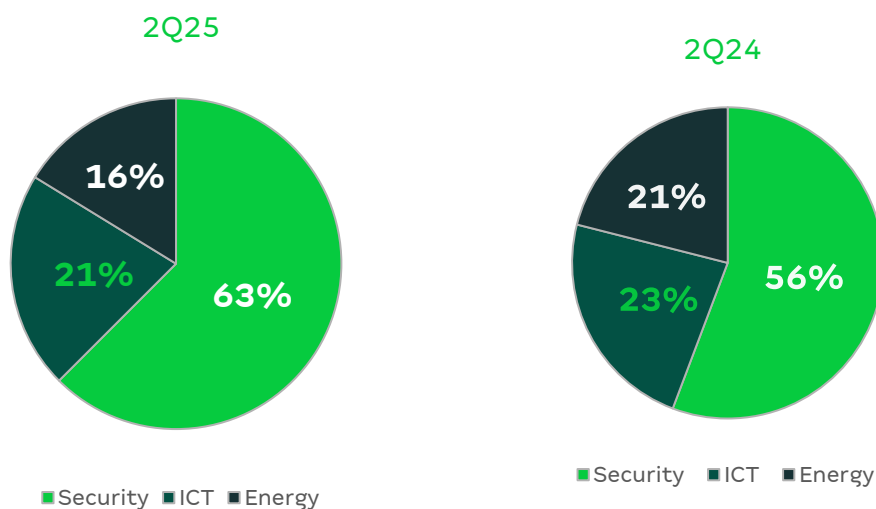


Business Segments Evolution

The second quarter was within operational normality, with no relevant impacts resulting from the implementation of the new ERP system. However, the resumption of revenue throughout the quarter was different among the three Business Units (BUs). The table below presents the revenues in each of the segments of operation:

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ%
Intelbras	1,246,448	1,185,559	5.1%
Security	779,068	667,522	16.7%
ICT	264,899	266,176	-0.5%
Energy	202,481	251,861	-19.6%

All segments showed important growth quarter over quarter. However, after a challenging period, the evolution of revenues was different in each of the three business segments. Due to uneven growth among segments, in this quarter there is a more relevant concentration of revenue generated by the Security business. The following chart illustrates the proportion of revenues from each segment in consolidated revenue:



Security

During the second quarter, the Security market remained strong, which reinforced the need to rebuild the inventories at our distribution channel. Our three major growth avenues (Solutions & Projects, Access Control and Smart Home) continue to be the main strategic elements for the segment.

It is also observed that the revenue of R\$ 779,068 thousand represents a growth of 16.7% compared to the same period of the previous year and was accelerated by the demand not met throughout the first quarter, but which could be captured with the normalization of industrial operations. A relevant portion of the backorders was fulfilled, so that, with few exceptions, stocks are normalized in the channel.



Our prices and costs remained stable when compared to the first quarter, however due to the effect of the present value adjustment (PVA), as previously mentioned in the Gross Profit chapter, there was a slight decrease in the segment's gross margin.

ICT

After a very complex first quarter, in which we were unable to serve some customers due to limited operations, revenue of R\$ 264,899 thousand represents an important growth of 28.7% compared to the first quarter of the year. However, in the annual comparison, the segment achieved stability in revenues, with a slight drop of 0.5%. It is important to consider that in the second quarter of the previous year, we launched the new portfolio for Internet Service Providers (ISPs), mainly responsible for the growth of the segment throughout 2024, which brings the comparison of revenue to more challenging levels in the current and in the next quarters of the year.

Additionally, throughout the second quarter, the competition remained fierce, especially for the ISPs. As a result, we operated with more aggressive price lists to resume the business that had been impacted during the first quarter. Thus, there was pressure on the segment's gross margin in this quarter.

The enterprise networks and structured cabling businesses continue to be developed according to the strategy initially adopted and resumed their growth trajectory this quarter. The increase in the proportion of cable business in ICT revenue also contributed to the pressure on the segment's gross margin, given the nature of this business.

Energy

The Energy segment has been reorganizing its structure over the last few quarters and strengthening the strategy of greater profitability and return on invested capital. Revenue of R\$ 202,481 represents a growth of 7.0% compared to the first quarter, but a decrease of 19.6% when compared to the same period of the previous year.

As well as observed in the first quarter, the main reason for the drop in revenue was the lack of relevant sales of distributed generation mini-power plants and off-grid generator projects. The segment's objectives remain focused on the profitable sales of on-grid generators for rooftops (microgenerators) and on the evolution of the UPS business, which had the launch of its high-power portfolio (up to 200kW) in May.

As a positive effect of this focus, there is stability, with a slight increase in the segment's gross margin in the quarter, even with the negative impact of the adjustment to present value of costs (COGS), mentioned in the security segment and in the Gross Profit chapter.



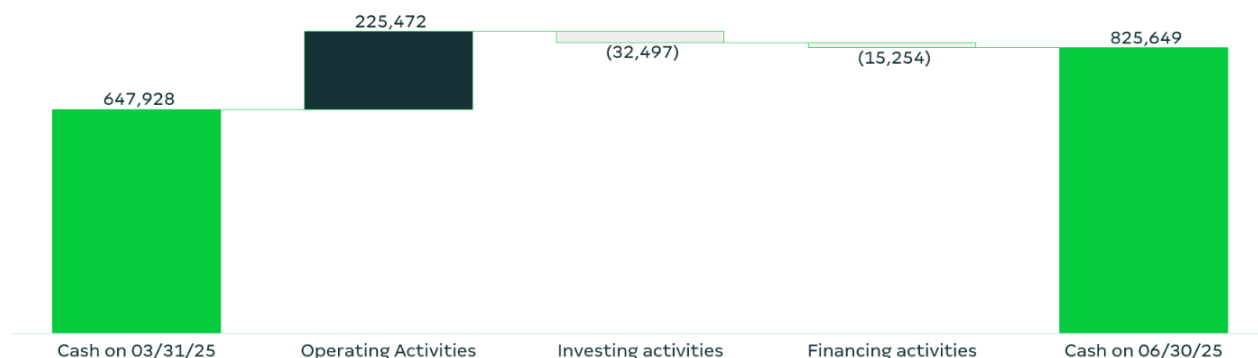
Cash and Debt Position

During the second quarter, there was a resumption of operating cash generation, reaching the amount of R\$225,472 thousand, mainly from the reduction in inventory levels and the resumption of revenues. Investment activities remain reduced and should remain so throughout the rest of the year. Considering new fundings and debit amortization, our financing activities were slightly negative, as described in the table below:

R\$ thousands	2Q25	1Q25	Δ R\$	2Q24	Δ R\$
Cash and cash equivalents at the beginning of the quarter	647,928	887,969	(240,041)	1,364,756	(716,828)
Net cash used in operating activities	225,472	(133,937)	359,409	9,315	216,157
Net cash used in investing activities	(32,497)	(27,327)	(5,170)	(61,117)	28,620
Net cash provided by financing activities	(15,254)	(78,777)	63,523	(63,357)	48,103
Cash and cash equivalents at the end of the quarter	825,649	647,928	177,721	1,249,597	(423,948)

The increase of R\$177,721 thousand in cash at the end of the quarter confirms the strategy of achieving a more robust cash position at the end of the 2025 fiscal year. The graphical evolution of cash over the last quarter is observed below:

Company Cash Evolution



Our debts remain stable in line with our capital management strategy. Its details are available in the following table:

INSTITUTIONS	06/30/2025		03/31/2025		12/31/2024
	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest
BNDES	278,402	3,506	274,896	24,354	250,542
FINEP	132,433	(7,657)	140,090	(7,669)	147,759
Debentures	461,211	(65,961)	527,172	17,270	509,902
Private banks and Credit Cooperatives	98,438	78,044	20,394	5,081	15,313
Total Loans	970,484	7,932	962,552	39,036	923,516

* NOTE: values in R\$ thousands

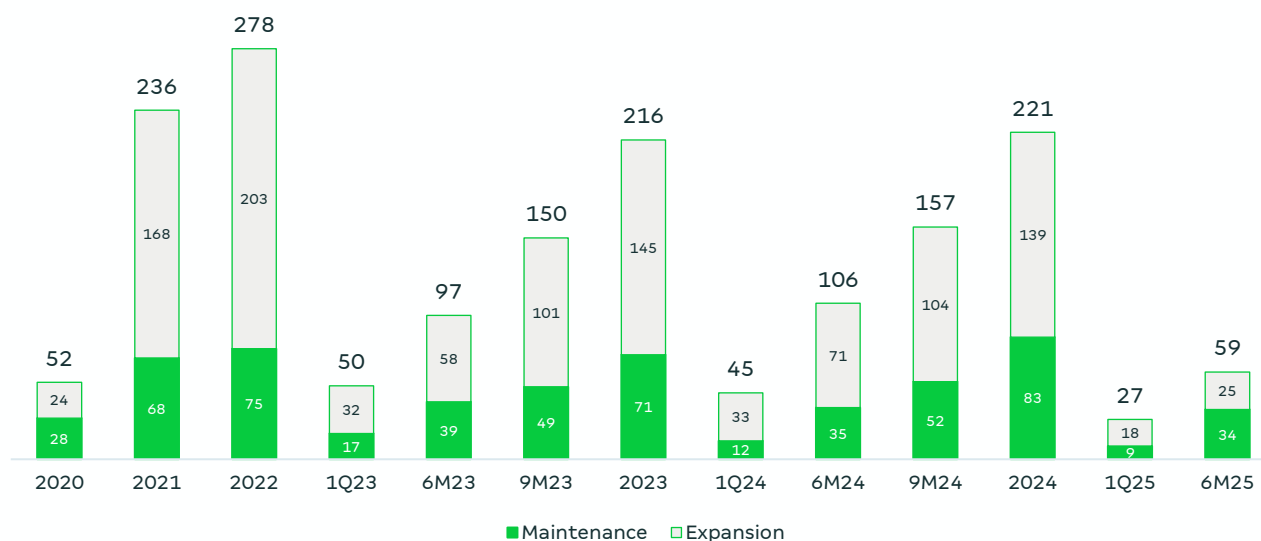




CAPEX

During the second quarter, the company kept investments in expansion at a lower level than during the previous year. With a reduction of 44.3% compared to the first half of 2024, total Capex of R\$ 59 million remains in line with the company's plans.

CAPEX Growth (In million R\$)



Perspectives

The macroeconomic scenario for the coming months requires attention. Uncertainties external to the Company are present in several interactions with our partners. However, by completing the migration of the new ERP system and reviewing our structure to strengthen the management of our sales channels, with the creation of the Market and Customer Journey Superintendence, we significantly reduced internal uncertainties regarding our operation and are stronger to continue the execution of our planning.

In Security BU, despite the difficulty at the beginning of the year, we maintained our relevant position in the market, and we acted firmly so that the positive evolution of the strategies occurred as planned. There are opportunities that are being transformed into businesses and that allow us to maintain a real growth pace over the next few quarters and years. The second half is challenging, but we are determined to execute it successfully.

Our ICT BU, in turn, faces a less favorable scenario for the rapid resumption of revenue, after the first quarter that discontinued the acceleration observed in the previous year. We have been, recently, following the business with ISPs cautiously and attentively. Repeating the previous year's revenue is already an important challenge, but our goal is to exceed it throughout the rest of the year. The factories operate at full capacity and the commercial offer delivers important attributes in addition to competitive prices, so that the results should be preserved in this business segment.

Finally, the Energy BU maintains the revenue outlook still under pressure during the second half of the year, but with a more positive evolution of the UPS and vehicle charger lines, key businesses for this segment. The succession process of BU's leadership, which began with the creation of the



Superintendence of Market and Customer Journey, is underway and, in due course, the hiring of the new executive who will oversee the business will be informed to the market.

From the point of view of cash management, as observed in this period, the company will keep its trajectory of returning to a better level of working capital over the next few quarters. There is still room for improvements in our inventory that, over the second half of the year, will be converted into cash generation. This movement should contribute positively to our ROIC, which is still below what we deem appropriate, but which indicates a clear recovery over the next few quarters.

Recently, structural evolutions in the company have been implemented. In addition to seeking revenue growth, we have also conducted internal adjustments, which aim to improve the efficiency of our processes and especially more integration with our customers and partners, building a vision of the future together. These changes reinforce our strategic position and are very important for an even more prosperous future. Thus, the company works to ensure that value generation continues to be delivered to its shareholders, employees and partners both in the present and in the long term.

Earnings

On July 28th, 2025, the Board of Directors approved the declaration and payment of dividends, duly informed in the respective "Notices to Shareholders" published on July 29th, 2025.

The payment of the proceeds to shareholders will be made as of August 15th, 2025, without any remuneration as monetary adjustment. The table below summarizes the payment of these proceeds:

Earnings	Amount	Amount per share*	Base Date	Payment Date
Dividends	R\$69,294,448.05	R\$0.21165130246	08/01/2025	08/15/2025
*No income tax withholding				

Earnings Conference 2Q25

July 30th 2025 at 11h00 BRT

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=conferenciaderesultados2T25-intelbras_440

Statements of income	2Q25	1Q25	2Q24
Net operating revenue	1,246,448	921,267	1,185,559
Cost of sales and services	(880,767)	(650,051)	(812,664)
Gross profit	365,681	271,216	372,895
Operating income (expenses)			
Selling expenses	(164,869)	(137,067)	(164,588)
General and administrative expenses	(70,275)	(50,783)	(66,202)
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Equity	-	-	-
Other operating (expenses) income, net	(4,676)	(30,965)	(7,046)
	(239,820)	(218,815)	(237,836)
Operating profit before finance income (costs)	125,861	52,401	135,059
Finance income	55,635	46,224	50,397
Finance costs	(36,287)	(44,128)	(39,196)
Exchange gains (losses), net	(8,224)	(5,051)	(24,388)
Profit before taxes	136,985	49,446	121,872
Current income tax and social contribution	(2,712)	(5,635)	(1,148)
Deferred income tax and social contribution	2,022	17,783	(3,173)
Net income	136,295	61,594	117,551

Statements of income	1H25	1H24	AH%
Net operating revenue	2,167,715	2,224,590	-3%
Cost of sales and services	(1,530,818)	(1,499,796)	2%
Gross profit	636,897	724,794	-12%
Operating income (expenses)			
Selling expenses	(301,936)	(300,001)	1%
General and administrative expenses	(121,058)	(129,626)	-7%
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Equity	-	-	-
Other operating (expenses) income, net	(35,641)	(15,093)	136%
	(458,635)	(444,720)	3%
Operating profit before finance income (costs)	178,262	280,074	-36%
Finance income	101,859	102,486	-1%
Finance costs	(80,415)	(75,764)	6%
Exchange gains (losses), net	(13,275)	(30,518)	-57%
Profit before taxes	186,431	276,278	-33%
Current income tax and social contribution	(8,347)	(2,589)	222%
Deferred income tax and social contribution	19,805	(2,199)	-1.001%
Net income	197,889	271,490	-27%

Balance Sheet	06/30/2025	03/31/2025	06/30/2024
Assets			
Current assets			
Cash and cash equivalents	825,649	647,928	1,249,597
Securities	11,986	44	3,049
Trade receivables	1,229,360	1,088,977	1,080,833
Inventories	1,466,653	1,743,468	1,611,640
Recoverable taxes	163,999	116,474	157,534
Derivative instruments	-	507	25,902
Other receivables	36,407	32,347	40,869
Total current assets	3,734,054	3,629,745	4,169,424
Noncurrent assets			
Securities	-	11,157	10,281
Trade receivables	17,324	20,564	25,321
Judicial deposits	5,278	5,215	6,180
Deferred taxes	103,123	101,156	64,340
Recoverable taxes	61,059	61,035	22,728
Related parties	-	-	-
Other receivables	795	778	3,033
Investments	6,772	6,287	4,545
Rights of use	13,912	15,040	10,875
Property, plant and equipment	692,449	684,119	653,784
Intangible assets	577,009	581,410	555,963
Total noncurrent assets	1,477,721	1,486,761	1,357,050
Total assets	5,211,775	5,116,506	5,526,474

Liabilities**Current liabilities**

Accounts payables	532,083	525,868	1,094,255
Accounts payables drawn risk	123,933	242,999	268,246
Borrowings and financing	292,443	233,545	163,670
Leases	6,996	6,689	4,818
Derivative instruments	20,152	12,119	720
Payroll, related taxes and profit sharing	128,043	100,497	141,301
Taxes payable	51,721	21,414	30,024
Provision for warranties	27,493	27,313	37,708
Provision for tax, labor and civil risks	2,049	1,612	1,303
Accounts Payable for Acquisition of Business	12,391	908	3,799
Commission costs	-	-	-
Interest on capital/dividends	-	-	35,220
Other payables	138,852	139,639	105,722
Total current liabilities	1,336,156	1,312,603	1,886,786

Noncurrent liabilities

Accounts payables	-	-	-
Borrowings and financing	678,041	729,007	739,517
Leases payable	7,868	9,296	6,742
Taxes payable	2,623	2,709	604
Provision for warranties	39,122	39,169	28,916
Provision for tax, labor and civil risks	19,830	19,449	21,299
Investments in negative equity	-	-	-
Accounts Payable for Acquisition of Business	14,104	25,864	27,202
Total noncurrent liabilities	14,182	13,403	15,858
Total noncurrent liabilities	775,770	838,897	840,138

Equity

Share Capital	2,000,000	1,700,000	1,700,000
Earnings reserve	(26,701)	(26,701)	(26,701)
Treasury shares	(2,645)	(1,657)	-
Additional dividend proposed	-	-	-
Retained earnings	907,157	1,207,157	828,891
Valuation adjustments to equity	(1,171)	(1,149)	(1,063)
Cumulative translation adjustments	1,781	2,139	1,951
Profit reserves	198,031	61,462	272,096

Total equity	3,076,452	2,941,251	2,775,174
Non-controlling interests	23,397	23,755	24,376
Total liabilities and equity	5,211,775	5,116,506	5,526,474

Cash Flow	06/30/2025	03/31/2025	06/30/2024
Cash flows from operating activities			
Profit before taxes	186,431	49,446	276,278
Adjustments to:			
Accrued interest and exchange differences	(13,071)	(13,038)	117,639
Depreciation	33,258	17,015	25,795
Amortization	23,988	11,736	20,433
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Provision for tax, labor and civil risks	5,513	4,508	1,923
Allowance for expected credit loss	16,034	4,861	(1,046)
Allowance for inventory losses	28,950	11,088	10,253
Tax credits	(82,998)	(28,160)	(62,908)
Present value adjustment	(21,998)	(21,901)	3,881
Accrued trade discounts	3,250	273	1,624
Provision for warranties	(1,477)	(1,610)	6,712
Derivative instruments	48,903	40,921	(29,378)
Writing off financial liabilities	-	-	-
Result in the write-off of leases, fixed assets and intangibles	1,580	903	4,982
	228,363	76,042	376,188
Changes in assets and liabilities			
(Increase) decrease in trade receivables	(18,309)	133,700	(131,943)
(Increase) decrease in inventories	291,741	29,782	(448,467)
(Increase) decrease in recoverable taxes	60,858	46,457	37,894
(Increase) decrease in escrow deposits	(158)	(95)	(426)
(Increase) decrease in other assets	3,352	8,214	(2,487)
Increase (decrease) in trade payables	(499,188)	(398,212)	400,785
Increase (decrease) in payroll, related taxes and profit sharing	6,255	(21,291)	28,853
Increase (decrease) in taxes payable	7,130	(22,095)	(483)
Increase (decrease) in other payables	18,025	18,379	(31,841)
Income tax and social contribution paid	(6,534)	(4,818)	(6,416)
Net cash provided by operating activities	91,535	(133,937)	221,657
Cash flows from investing activities			
Acquisition of investments in subsidiaries	-	-	-
Acquisition of property, plant and equipment items	(41,651)	(17,980)	(71,231)
Acquisition of intangible assets	(17,250)	(8,909)	(34,290)
Capital increase in subsidiaries	-	-	-
Dividends received	-	-	-
(Acquisition) write-off of other investments	-	-	-
Cash from business combinations	-	-	-
Acquisition (Write-off) other Investments	(923)	(438)	(806)
Net cash used in investing activities	(59,824)	(27,327)	(106,327)

Cash flows from financing activities

Loans	141,439	43,766	59,890
Loans paid (principal)	(97,943)	(24,978)	(74,420)
Loans paid (interest)	(40,814)	(3,742)	(40,405)
Payment of lease (principal)	(3,362)	(1,761)	(3,707)
Payment of lease (finance charges)	(650)	(349)	(536)
Payables for acquisition of businesses (principal)	-	-	(4,450)
Payables for acquisition of businesses (interest)	-	-	(466)
Share Buyback Program	(1,912)	(924)	-
Payment of dividends – noncontrolling interests	(863)	(863)	(548)
Capital increase	-	-	-
Expenditures with issuing of shares	-	-	-
Dividends paid	(89,926)	(89,926)	(58,558)
Interest on capital paid	-	-	(45,702)

Net cash provided by (used in) financing activities	(94,031)	(78,777)	(168,902)
--	-----------------	-----------------	------------------

Increase in cash and cash equivalents, net	(62,320)	(240,041)	(53,572)
---	-----------------	------------------	-----------------

Cash and cash equivalents at the beginning of the year	887,969	887,969	1,303,169
Cash and cash equivalents at the end of the year	825,649	647,928	1,249,597



intelbras

intelbras.com.br

Investor Relations



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br